

ANAIIS

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ONCOCLIN
ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



ANAIIS

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE

ONCOCLIN

ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os Anais do II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-ii-oncoclin/87>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE





Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional de Oncologia Clínica e
Laboratorial (2. : 2025 : Online)
II Congresso Internacional de Oncologia Clínica e
Laboratorial [livro eletrônico] / organização Paulo
Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-74-7

1. Câncer - Diagnóstico 2. Diagnóstico
clínico-laboratorial 3. Diagnóstico e tratamento
4. Oncologia I. Filho, Paulo Sérgio da Paz Silva.
II. Mota, Lennara Pereira. III. Título.

CDD-616.992

NLM-QZ-200

25-318392.0

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20251128



978-65-85376-74-7



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br





ORGANIZAÇÃO

EDITORA SCISAUDE

PRESIDENTE DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL

LENNARA PEREIRA MOTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

MONITORES

Amanda Ferreira dos Santos
Daniel da Silva Oliveira Lucena
Eudvan Passos da Silva
Francisca Maria de Sousa
Ingrid de Oliveira Carvalho
Ingrid Raquel Lima Vieira
Ingrid Régia Maria Oliveira
Isla Thamera Medeiros da Cunha
Jayane da Silva sousa
Juliana Barbosa da Silva
Mariana Sousa dos Santos
Sarah Maria Osório de Carvalho
Stefhanny Karolyne Meneses de Melo
Vanessa Nawany Chaves Carvalho





AVALIADORES

Ana Karoline Alves da Silva	
Antonio Alves de Fontes Junior	Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Antonio Beira de Andrade Junior	Jamile Xavier de Oliveira
Carla Fernanda Couto Rodrigues	Lennara Pereira Mota
Davi Leal Sousa	Luana Bastos Araújo
Dayane Dayse de Melo Costa	Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Drielli Holanda da Silva	Maria Vitalina Alves de Sousa
Fabiane dos Santos Ferreira	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Francine Castro Oliveira	Marques Leonel Rodrigues da Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rousilândia de Araujo Silva	Salatiel da Conceição Luz Carneiro



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande entusiasmo que apresentamos este Anais de Evento, uma obra que reflete a excelência científica e os avanços discutidos durante o **II Congresso Internacional de Oncologia Clínica e Laboratorial**. Este evento inovador reuniu especialistas renomados, pesquisadores, profissionais da saúde e acadêmicos de diferentes partes do mundo, todos com o objetivo comum de ampliar o conhecimento e compartilhar experiências no enfrentamento do câncer.

O conteúdo aqui compilado oferece uma visão abrangente e atualizada sobre os principais temas abordados no congresso, incluindo avanços terapêuticos, estratégias de diagnóstico precoce, novas abordagens de tratamento personalizado, imunoterapia e os desafios do cuidado multidisciplinar. Além disso, a obra aborda a integração entre oncologia clínica e laboratorial, destacando a importância da pesquisa translacional para conectar os resultados laboratoriais à prática clínica.

Que esta obra seja não apenas um registro do sucesso do congresso, mas também um incentivo para futuros encontros e avanços na oncologia.

Boa leitura!





Sumário

RESUMOS SIMPLES.....	10
BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA NA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R1	11
CARCINOMA DE CÉLULA DE MERKEL: DIAGNÓSTICO PRECOCE E IMPACTO NO MANEJO DO PACIENTE.....	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R2	Erro! Indicador não definido.
CORRELAÇÃO ENTRE O ESTADIAMENTO E O MANEJO CLÍNICO NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CAVIDADE ORAL	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R3	Erro! Indicador não definido.
FARMÁCIA CLÍNICA NO CUIDADO ONCOLÓGICO.....	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R4	Erro! Indicador não definido.
FERIDAS NEOPLÁSICAS: DESAFIOS NO CUIDADO	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R5	Erro! Indicador não definido.
IMPACTO DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO E MANEJO DA TOXICIDADE DE ANTINEOPLÁSICOS ORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R6	Erro! Indicador não definido.
ACESSO E DESAFIOS NO CUIDADO ONCOLÓGICO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R7	Erro! Indicador não definido.
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R8	Erro! Indicador não definido.
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R9	Erro! Indicador não definido.
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DO CÂNCER DE PULMÃO	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R10	Erro! Indicador não definido.
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DO MELANOMA CUTÂNEO	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R11	Erro! Indicador não definido.
MECANISMOS MOLECULARES DA RESISTÊNCIA À QUIMIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO-NEGATIVO: REVISÃO DE LITERATURA.....	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.25251128R12	Erro! Indicador não definido.





PERFIL DAS REAÇÕES ADVERSAS À OXALIPLATINA NOTIFICADAS EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA..... Erro! Indicador não definido.

10.56161/sci.ed.25251128R13**Erro! Indicador não definido.**

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: CONCEPÇÕES E COMPORTAMENTO DE UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIOS Erro! Indicador não definido.

10.56161/sci.ed.25251128R14**Erro! Indicador não definido.**

QUESTIONÁRIO DE SAÚDE NA CONCIENTIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA PSOF COMO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER COLORRETAL Erro! Indicador não definido.

10.56161/sci.ed.25251128R15**Erro! Indicador não definido.**

RESISTENCIA ANTIMICROBIANA: UM DESAFIO PARA O TRATAMENTO CLÍNICO E PARA A SAÚDE PÚBLICA Erro! Indicador não definido.

10.56161/sci.ed.25251128R16**Erro! Indicador não definido.**

TUBERCULOSE: ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO Erro! Indicador não definido.

10.56161/sci.ed.25251128R17**Erro! Indicador não definido.**

MANEJO INICIAL DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM POLITRAUMATIZADOS: IMPORTÂNCIA DA BASE DO CRÂNIO E PROTOCOLO ATLS Erro! Indicador não definido.

10.56161/sci.ed.25251128R18**Erro! Indicador não definido.**

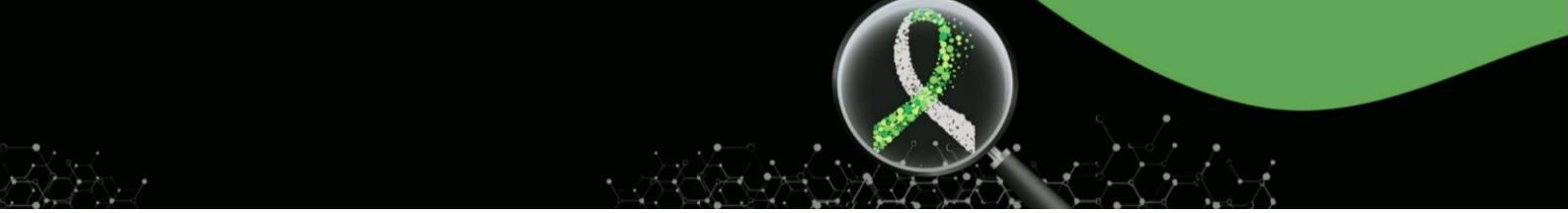
O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES NO ESTILO DE VIDA NA REMISSÃO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA... Erro! Indicador não definido.

10.56161/sci.ed.25251128R19**Erro! Indicador não definido.**

INFECÇÕES RESPIRATORIAS EM PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLOGICAS Erro! Indicador não definido.

10.56161/sci.ed.25251128R20**Erro! Indicador não definido.**





RESUMOS SIMPLES





PROCESSO FORMATIVO EM GRUPO DE ESTUDO: APRENDIZAGEM ATIVA E TRANSFORMAÇÃO DO EXTENSIONISTA

 10.56161/sci.ed.25251128RE1

Rivaldo Pereira Silva

Graduando em Enfermagem, Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

Matheus Sousa Marques Carvalho

Doutor em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO: Os Grupos de Estudos e Pesquisa desempenham papel significativo na formação acadêmica ao promoverem o desenvolvimento do pensamento crítico, a aproximação com a pesquisa científica e a consolidação da autonomia estudantil. O Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde (GEPES), vinculado à Faculdade de Educação São Francisco (FAESF), tem se destacado como ambiente de fortalecimento científico, propiciando capacitações internas, estudo de metodologias de síntese e vivências que transformam a percepção dos discentes acerca do conhecimento acadêmico. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência formativa no GEPES, destacando o aprendizado sobre Revisões Integrativas e a condução de uma capacitação interna realizada pelos próprios membros do grupo, referente à Nota Técnica nº 251/2024 sobre suplementação de cálcio na gestação. Trata-se de um relato de experiência fundamentado nas atividades do grupo, que evidenciou impactos significativos no amadurecimento acadêmico, no desenvolvimento de competências investigativas e na construção da identidade científica dos discentes. Conclui-se que o GEPES constitui espaço essencial para integrar ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação crítica, ética e social do futuro profissional de saúde.

Palavras-chave: Grupo de estudos; Formação acadêmica; Pesquisa em saúde; Capacitação discente

INTRODUÇÃO:

Os Grupos de Estudos e Pesquisa (GEP) constituem espaços privilegiados dentro da formação superior, especialmente nos cursos da área da saúde, por possibilitarem ao estudante vivenciar experiências que extrapolam o ensino tradicional e ampliam o contato com a pesquisa, a produção científica e o pensamento crítico-reflexivo. Inserido nessa perspectiva, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde (GEPES), vinculado à Faculdade de Educação São Francisco (FAESF), tem se consolidado como um ambiente de intensa construção cognitiva, de amadurecimento acadêmico e de fortalecimento da identidade profissional dos





discentes. Desde sua criação, o GEPES tem se dedicado a criar um espaço em que o aluno não apenas estuda, mas aprende a pensar cientificamente, a questionar a realidade assistencial e a reconhecer a pesquisa como instrumento fundamental para transformar práticas e qualificar o cuidado.

Ao contrário da percepção inicial de muitos acadêmicos — que por vezes entendem a pesquisa como atividade distante, exclusiva da pós-graduação ou inacessível durante os semestres iniciais — a vivência no GEPES demonstra que a produção científica pode (e deve) ser cultivada desde cedo. Nesse ambiente, o estudante aprende que o conhecimento científico não nasce de forma espontânea, mas é construído a partir de leituras rigorosas, debates, sistematizações e da capacidade de interpretar a realidade com profundidade. Assim, a pesquisa deixa de ser entendida como algo formal e distante e passa a ser reconhecida como uma prática viva, cotidiana, capaz de orientar decisões e gerar impactos reais na saúde das pessoas.

Nessa trajetória, uma das principais conquistas do grupo tem sido o desenvolvimento de competências no campo das Revisões Integrativas, método de síntese de evidências amplamente utilizado na enfermagem e na saúde. A aprendizagem desse método, dentro de um grupo de estudos, não apenas fortalece competências acadêmicas, mas desperta o senso de responsabilidade com a prática baseada em evidências. Foi essa base de formação que, posteriormente, permitiu ao grupo organizar e conduzir sua própria capacitação interna sobre a Nota Técnica Conjunta nº 251/2024, referente à suplementação de cálcio durante a gestação — um marco importante que simboliza o amadurecimento científico dos seus membros e o fortalecimento da autonomia discente.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar, de forma ampliada e reflexiva, a experiência de formação dentro do GEPES, destacando como as capacitações internas, os estudos orientados, o aprofundamento metodológico e a convivência coletiva contribuíram para transformar o pensamento acadêmico dos participantes, ampliar seu olhar crítico e consolidar sua identidade científica e profissional.

MÉTODOS:

As atividades envolveram 12 discentes e ocorreram quinzenalmente. Em cada encontro, era realizada uma etapa metodológica diferente, incluindo leitura crítica guiada, debates estruturados, produção escrita e socialização de sínteses. Para a capacitação sobre a Nota Técnica nº 251/2024, os estudantes dividiram o documento em eixos temáticos (fundamentação científica, recomendações, doses, riscos e aplicabilidade prática) e prepararam exposição coletiva.





Trata-se de um relato de experiência, fundamentado nas vivências formativas ocorridas dentro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde (GEPES). As atividades foram desenvolvidas em ambiente acadêmico institucional e envolveram encontros periódicos conduzidos tanto pela professora orientadora quanto pelos próprios discentes, que assumiram papéis ativos no planejamento, na execução e na mediação das ações formativas.

O processo formativo ocorreu de maneira contínua, integrada e orgânica, não sendo fragmentado em momentos isolados, mas estruturado como uma trajetória de amadurecimento progressivo. Inicialmente, os encontros foram dedicados ao estudo dos fundamentos da pesquisa científica, da leitura crítica e das metodologias de síntese. Gradualmente, avançou-se para o estudo aprofundado das Revisões Integrativas, momento em que os discentes se dedicaram à compreensão das etapas metodológicas, à definição das perguntas de pesquisa, à construção de critérios de inclusão e exclusão, ao mapeamento das bases de dados, ao exercício de leitura analítica de artigos e à organização sistemática dos achados em quadros e sínteses narrativas.

Com o fortalecimento dessas competências, o grupo evoluiu para um segundo momento: o exercício da autonomia científica. Os próprios discentes passaram a organizar encontros formativos, elaborar apresentações, discutir evidências entre si e liderar atividades internas. Foi nesse contexto que nasceu a capacitação sobre a Nota Técnica nº 251/2024, planejada e conduzida pelos membros do grupo. Essa capacitação envolveu preparação prévia do material, leitura ao longo de semanas, construção coletiva da apresentação e discussão reflexiva durante o encontro formativo, demonstrando que os discentes não apenas assimilavam conteúdo, mas estavam aptos a ensiná-lo, explicá-lo e debatê-lo à luz das evidências científicas.

Ao longo de todo o processo, a metodologia adotada priorizou a aprendizagem ativa, a autonomia intelectual, a reflexão coletiva e o diálogo constante. Assim, o GEPES se estruturou não como um espaço onde o conhecimento é apenas transmitido, mas como um ambiente em que ele é construído, revisado, discutido e ressignificado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os participantes relataram melhora expressiva na capacidade de interpretar evidências, maior segurança para leitura de documentos técnicos e aprimoramento na comunicação acadêmica. A capacitação sobre a Nota Técnica nº 251/2024 destacou-se por permitir aos discentes compreenderem seus impactos na prática: atualização das condutas de pré-natal, padronização de orientações sobre suplementação e fortalecimento do raciocínio clínico. Durante essa atividade, observou-se elevado engajamento, com participação integral dos 12





discentes, que apresentaram os tópicos e discutiram benefícios, limitações e aplicabilidade na Atenção Primária.

A vivência no GEPES promoveu impactos expressivos na formação dos discentes, transformando não apenas seu entendimento sobre pesquisa, mas sua forma de pensar, estudar e se posicionar como futuros profissionais da saúde. O primeiro impacto percebido foi a mudança do olhar sobre o próprio papel acadêmico: alunos que antes viam a pesquisa como um desafio distante passaram a compreendê-la como uma prática acessível, estruturada e possível, desde que acompanhada de orientação, disciplina e convivência em grupo.

O aprofundamento nas Revisões Integrativas ampliou significativamente a capacidade crítica dos estudantes. A leitura de artigos passou a ser feita de forma mais técnica, com atenção aos métodos, aos níveis de evidência, às limitações e aos aspectos éticos da produção científica. Essa capacidade de leitura qualificada refletiu-se, inclusive, nas demais disciplinas da graduação, fortalecendo o desempenho acadêmico geral.

Outro ponto que se destacou foi o fortalecimento da comunicação científica. A necessidade de apresentar discussões, explicar métodos para os colegas, construir quadros de síntese e relatar achados em linguagem clara contribuiu para que os discentes desenvolvessem habilidades essenciais à prática da Enfermagem: interpretação, clareza, objetividade, organização e capacidade de ensinar.

A realização da capacitação interna foi um dos momentos mais marcantes do processo formativo. Nesse evento, os discentes assumiram o papel de multiplicadores do conhecimento, demonstrando segurança, domínio do conteúdo e habilidade para conduzir uma atualização técnica baseada em evidências. Essa experiência não apenas consolidou o aprendizado, mas fortaleceu a identidade científica do grupo, mostrando que os estudantes são capazes de ocupar espaços de liderança acadêmica.

Além disso, a convivência dentro do GEPES proporcionou amadurecimento emocional, senso de equipe, cooperação e responsabilidade coletiva. O grupo se tornou um espaço seguro, no qual dúvidas podiam ser colocadas sem receio, e onde cada membro era incentivado a crescer, corrigir falhas, aprimorar ideias e reconhecer o valor da ciência como ferramenta de transformação social.

Dessa forma, o GEPES não se configurou apenas como um grupo de estudo, mas como um ambiente formador integral, capaz de transformar mentalidades, fortalecer trajetórias acadêmicas e despertar nos estudantes o desejo de seguir produzindo ciência.





CONCLUSÃO:

A experiência no Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde (GEPES) demonstrou que espaços formativos colaborativos têm potencial para transformar profundamente a trajetória acadêmica e pessoal dos discentes. A imersão em atividades de pesquisa, a aprendizagem das Revisões Integrativas, a condução de capacitações internas e a convivência coletiva permitiram desenvolver competências científicas, autonomia intelectual, pensamento crítico e maturidade acadêmica, elementos indispensáveis à formação do profissional de saúde contemporâneo.

O GEPES reafirma que grupos de estudos não apenas ensinam métodos, mas moldam identidades, despertam vocações e abrem caminhos para novos projetos, pesquisas e experiências. Conclui-se que sua atuação é fundamental para fortalecer o ensino superior, consolidar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e formar profissionais mais conscientes, sensíveis e comprometidos com a transformação da realidade social.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, M. L.; ALMEIDA, M. L. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 70, p. 773-792, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica Conjunta nº 251/2024: Recomendações para a suplementação de cálcio durante a gestação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
- BEZERRA, I. N. M. et al. A extensão universitária na promoção à saúde: projeto Saúde em Foco. *Revista Educação em Saúde*, v. 15, n. 3, p. 1–12, 2023.
- SANTANA, R. R. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, 2021.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008





LIMITAÇÕES DA INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Erika Campos da Silva

 **10.56161/sci.ed.25251128RE2**

A Atenção Primária à Saúde (APS) protagoniza o cuidado oncológico na medida em que atua como porta de entrada do Sistema Único de Saúde ações de promoção da saúde e prevenção, rastreamento e detecção precoce dos casos, encaminhamentos e acompanhamento longitudinal; o enfermeiro exerce a tarefa de liderar o fluxo de tais atividades em meio a demandas diárias em Unidades Básicas de Saúde Tradicional ou com equipes de Saúde da Família, além de assistir a usuários com demandas complexas e específicas como os oncológicos. O presente trabalho objetivou identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros, segundo a literatura acadêmica brasileira. Realizada Revisão Integrativa para identificação dos artigos completos (nos idiomas espanhol, inglês e espanhol) publicados no período de 2014-2024, a partir das bases de dados SciELO e LILACS, que contemplassem a realidade da APS nacional. Duas categoriais emergiram nesse processo: *barreiras institucionais* e *barreiras socioeconômicas*. O despreparo técnico aparece como o desafio mais recorrente; a revisão corrobora a urgência na ampliação de preparo técnico dos enfermeiros e aprimoramento da rede de atenção: a humanização do cuidado demanda gestão participativa para transformar tal realidade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Câncer; Papel do enfermeiro.

INTRODUÇÃO

O câncer é um dos maiores desafios no cenário da Saúde Pública brasileira e mundial; de acordo com a última estimativa de incidência emitida pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) em 2023, para o período 2023-2025, são esperados mais de 704 mil novos casos no país, sendo 33% destes apenas na região sudeste (Santos *et al.*, 2023). Fatores como o envelhecimento (irreversível) da população mundial, mudança dos estilos de vida impulsionados pela urbanização (consumo de alimentos ultraprocessados, etilismo, tabagismo, sedentarismo) e exposição excessiva à luz solar favorecem o aumento anual da incidência; demais fatores (aumento da estatura entre as gerações, exposição prolongada à luz à noite (em trabalhos noturnos) e a exposição constante de luz artificial de dispositivos, têm sido consideradas potentes causas (INCA, 2021).

Os avanços no diagnóstico precoce e no tratamento têm contribuído para a sobrevivência e qualidade dos usuários, requerendo, dessa forma, a constante reorganização da Rede de Atenção à Saúde, em especial da Atenção Primária à Saúde (APS).





É sabido que a APS protagoniza o cuidado oncológico na medida em que atua como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS); coordenar os fluxos, nesse cenário complexo, é uma tarefa exigente na APS. O enfermeiro, nesse contexto, assume o papel central para tal tarefa e, pela sobrecarga de demandas diárias presentes em UBS de modelos Tradicional ou com equipes de Saúde da Família (ESF), gerenciar a assistência em Oncologia é um trabalho árduo. (BRASIL, 2010).

Diante dessas considerações, surge a necessidade de desenvolver uma Revisão Integrativa, na qual se objetiva a identificar as principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros da Atenção Básica a pacientes oncológicos, cujas necessidades são diferenciadas em relação a outros usuários comumente acompanhados. A obra se justifica para a aquisição do conhecimento da produção científica existente, bem como estratégias na busca de soluções.

MÉTODOS

Para o alcance do objetivo proposto nesse estudo, a Revisão Integrativa foi escolhida por ser uma ferramenta de identificação e análise crítica das pesquisas relevantes sobre determinado assunto. Para tanto, foram adotadas as seis fases que configuram um rigor metodológico: elaboração da pergunta norteadora; busca e amostragem na literatura; extração das informações relevantes; análise crítica dos artigos; interpretação e síntese dos resultados; apresentação dos resultados de forma organizada.

Diante da complexidade da coordenação da assistência Oncológica na APS e do papel central do enfermeiro no cenário, a pergunta norteadora, para guiar o estudo é: *Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da Atenção Básica no cuidado a pacientes com neoplasias, segundo a literatura brasileira?* Em seguida, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos brasileiros que contemplem a realidade da APS brasileira (com resumos disponíveis), nos idiomas espanhol, inglês e português, entre os anos 2014-2024. O levantamento foi feito nas seguintes bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS). Como estratégia de busca, selecionaram-se termos que fazem parte dos Descritores em Saúde (DECS).

Após esse passo, fez-se o cruzamento dos descritores na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o operador booleano AND dessa forma: “atenção primária à saúde” AND “papel





do profissional de enfermagem” AND “câncer”, obtendo-se os artigos das bases citadas. O resultado inicial do levantamento é descrito na tabela a seguir:

Tabela 1 – Quantidade de artigos obtidos

Base de dados	Amostra identificada	Excluídos	Amostra final
LILACS	43	32	8
SciELO	4	0	4

Fonte: própria autora.

Identificados os artigos (sob critérios de inclusão), procedeu-se a extração dos dados. A análise crítica envolveu a categorização dos problemas; a apresentação final se deu por meio de mapeamento bibliográfico completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 47 artigos encontrados, foram excluídos 34, obtendo, no final, 13 artigos para a análise crítica, conforme a tabela 2:

Tabela 2 – Distribuição dos estudos identificados no período 2014-2024

Identificação dos artigos	Título/Autores/Ano de publicação	Tipo de estudo/base de dados	Principais obstáculos identificados
1	Ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na atenção primária: revisão integrativa (Mueller; Rockembach, 2022).	Revisão integrativa; base LILACS.	Insuficiência em recursos humanos, necessidade de capacitação de enfermeiros da APS na integralidade do cuidado em oncologia e fragmentação da rede de atenção.
2	Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica (Medeiros <i>et al.</i> , 2021).	Pesquisa qualitativa e empírica; base SciELO.	Sobrecarga de trabalho, escassez de insumos e falta de adesão por desconhecimento do câncer de colo uterino por parte da população feminina.
3	Aplicação das etapas do processo de enfermagem ao paciente com câncer na atenção primária (Santos <i>et al.</i> , 2024).	Pesquisa qualitativa e quantitativa; base LILACS.	Necessidade de capacitação de enfermeiros da APS na integralidade do cuidado em oncologia (consulta de enfermagem).
4	Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama (Pereira <i>et al.</i> , 2022).	Revisão narrativa da literatura; base SciELO.	Subnotificação, diagnóstico tardio, necessidade de capacitação de enfermeiros da APS na integralidade do cuidado em oncologia e fragmentação da rede de atenção.
5	Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa (Fonseca <i>et al.</i> , 2022).	Revisão integrativa nacional; base SciELO.	Necessidade de formação específica em paliativos; insuficiência em recursos humanos; fragmentação da rede de atenção.
6	Desafios do cuidado paliativo na atenção primária à saúde (Barros <i>et al.</i> , 2023).	Revisão narrativa literatura; base LILACS.	Insuficiência em recursos humanos, necessidade de capacitação de enfermeiros da APS na integralidade do cuidado em oncologia, fragmentação da rede de atenção, sobrecarga de trabalho, dificuldade socioeconômicas dos pacientes (acesso, transporte, educação, medo ou desconhecimento) e institucionais (falta de apoio da gestão).





7	Diagnóstico precoce do câncer do colo do útero na atenção básica: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros (Sevalho <i>et al.</i> , 2021).	Revisão integrativa; base LILACS.	Insuficiência em recursos humanos, necessidade de capacitação de enfermeiros da APS na integralidade do cuidado em oncologia, fragmentação da rede de atenção, sobrecarga de trabalho, dificuldade socioeconômicas dos pacientes (acesso, transporte, educação, medo ou desconhecimento) e institucionais (falta de apoio da gestão).
8	Não é Só Coisa de Mulher: Perspectivas da Enfermagem de Atenção Básica a Saúde Frente ao Câncer de Mama Masculino (Freitas <i>et al.</i> , 2024).	Pesquisa qualitativa, exploratória; base LILACS.	Invisibilidade institucional sobre o tema (CA de mama em homens); despreparo dos profissionais; necessidade de educação permanente.
9	O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde (Santos <i>et al.</i> , 2024).	Pesquisa qualitativa; base SciELO.	Despreparo dos profissionais; necessidade de educação permanente.
10	Opportunistic screening actions for breast cancer performed by nurses working in primary health care (Moraes <i>et al.</i> , 2016).	Estudo transversal; base LILACS.	Necessidade de investimentos em capacitação profissional e gerenciamento dos serviços de saúde.
11	Performance of the nurse in the prevention of cervical cancer in Health Units (Dias <i>et al.</i> , 2021).	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório; base LILACS.	Despreparo dos profissionais; necessidade de educação permanente.
12	Work of family health strategy nurses in oncology care (Souza, Cazola, Oliveira; 2017).	Estudo transversal de abordagem qualitativa; base LILACS.	Despreparo dos profissionais; necessidade de educação permanente.

Fonte: própria autora.

Com base nos artigos levantados, as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na APS podem ser agrupadas em duas categoriais: *barreiras institucionais* (despreparo técnico do enfermeiro na integralidade do cuidado em Oncologia, escassez de recursos, fragmentação da rede de atenção, reduzido apoio da gestão local e municipal, sobrecarga quotidiana do trabalho) e *barreiras socioeconômicas* (acesso à UBS de referência, escassez de transportes, baixo nível de escolaridade, falta de adesão às práticas preventivas por desconhecimento acerca do agravo).

Capacitação técnica específica da área emergiu em 11 publicações, o que reforça a necessidade de fortalecimento da educação continuada em uma área exigente para os enfermeiros da APS. A formação acadêmica, para muitos graduados em Enfermagem, não contempla o detalhamento na abordagem oncológica. Como muitos egressos do curso passam a atuar na Saúde Pública, o contato com tais usuários é inevitável; o desconhecimento de programas e de protocolos específicos do Ministério da Saúde, já apontado em alguns estudos (Da Luz *et al.*, 2016; Dias *et al.*, 2021), impossibilita o desenvolvimento de estratégias do cuidado a portadores de câncer que possam perpassar ações educativas. Essa lacuna é superada por alguns enfermeiros que buscam a necessidade de se alicerçar com conhecimentos técnicos





para qualificar a assistência (Da Luz *et al.*, 2016). O aumento dessa população em seguimento na APS nos últimos anos evidencia um dos desafios históricos do SUS.

A fragmentação da rede de atenção (Mueller; Rockembach, 2022; Pereira *et al.*, 2022; Fonseca *et al.*, 2022) remete não ser suficiente apenas a disponibilidade dos serviços de rastreamento, mas também que as diferentes esferas administrativas tenham sistemas eficazes para viabilizar, em tempo oportuno, o acesso aos serviços especializados. Os sistemas de informação, de forma isolada, não configuram como fatores limitantes na rede de atenção; no entanto, a escassa qualificação da equipe de saúde reflete na quantidade insuficiente de informações essenciais (resultados de exames e de planos de cuidado multiprofissional da APS) na retroalimentação do sistema, burocratizando, ainda mais, o fluxo do encaminhamento (Barros *et al.*, 2023; Sevalho *et al.*, 2021).

As demais barreiras institucionais destacadas, embora em menor frequência nessa revisão, são empecilhos que impactam na qualidade da assistência. Indo além da capacitação, o cuidado oncológico requer gestão local efetiva; o apoio institucional deve, com urgência, reorganizar os processos de trabalho na APS e torná-los funcionais à equipe assistencial (sobretudo, o enfermeiro) e aos usuários (Freitas *et al.*, 2024; Moraes *et al.*, 2016; Sevalho *et al.*, 2021).

Barreiras socioeconômicas necessitam da atuação junto ao território em que os pacientes residem (por exemplo, visitas domiciliares) e, principalmente, de ações intersetoriais; estas últimas exigem implementação de políticas públicas capazes de reduzir as iniquidades patentes. Tais ações impactariam, de forma positiva, demais portadores de outros agravos de cuidados especializados (Freitas *et al.*, 2024; Sevalho *et al.*, 2021).

Embora haja diversas lacunas nessa amostragem (foco em rastreamento de cânceres ginecológicos em detrimento dos demais tipos presentes na APS, estudos que compartilhem ações exitosas de estratégias de educação permanente, comparação de realidades entre diferentes regiões do país), a revisão corrobora a urgência na ampliação de preparo técnico dos enfermeiros, em consonância à integração da rede de atenção: a humanização do cuidado demanda gestão participativa para transformar tal realidade.

CONCLUSÃO

Desafios estruturais crônicos no SUS permeiam em todas as instâncias da atenção no Brasil; a assistência em Oncologia, na APS, representa para o enfermeiro, a evidência da





fragilidade na condução do cuidado humanizado e integral. Ao longo da pesquisa, a maioria dos artigos coincidiram em um entrave: a necessidade de instrumentalização dos profissionais do cuidado sobre Oncologia; outra barreira que se sobressaiu foi a fragilidade da rede de atenção. Embora em menor frequência, os demais problemas institucionais, somados aos citados, limitam a integralidade do cuidado. As condições sociais e econômicas reforçam as iniquidades já existentes na APS.

Aporte de recursos e aprimoramento da articulação da rede são essenciais para que o enfermeiro exerça, em sua plenitude, o gerenciamento do cuidado integral. Essas medidas são indicadores da qualidade preconizada do atendimento e para a redução de iniquidades ainda marcantes no acesso ao SUS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**, Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- DA LUZ, K. R.; VARGAS, M. A. O.; DA ROSA, L. M.; SCHMITT, P. H. Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 10, n. 9, p. 3369-76, Set., 2016.
- DE MEDEROS, A. T. N.; TREVIZOLO, K. K. S. G.; ANDRADE, S. S. C.; FRANÇA, J. R. F. S.; COSTA, C. B. A. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e348101018519, 2021.
- DIAS, E. G.; DE CARBALHO, B. C.; ALVES, N. S.; CALDEIRA, M. B.; TEIXEIRA, J. A. L. Performance of the nurse in the prevention of cervical cancer in Health Units. **J. Health Biol. Sci (OnLine)**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.
- FONSECA, L. S.; CARVALHO, B. C.; SANTOS, H. O.; DA SILVA, J. M.; SANTOS, J. C. DE O.; FERREIRA, L. L. DE L.; KAMEO, S. Y. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 1, p. e-071383, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383.
- FREITAS, T. L. L.; OLIVEIRA, L. M. D.; MAESTRI, E.; ARAÚJO, J. S. A.; TOMBINI, L. H. T. T.; SOUZA, S. S.; SANTOS, C. F. Não é Só Coisa de Mulher: Perspectivas da Enfermagem de Atenção Básica a Saúde Frente ao Câncer de Mama Masculino. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 15, n. 92, p. 14232-14241, 2025. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2024v14i92p14232-14241.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. **INCA**, Rio de Janeiro: 2021.
- MUELLER, J. R.; ROCKEMBACH, J. Ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na atenção primária: revisão integrativa. **Rev de saúde Dom ALBERTO**, v. 9, n. 2, p. 271-291, 2022.
- MORAES, D. C.; DE ALMEIDA, A. M.; DE FIGUEIREDO, E. N.; DE LOYOLA, E. A. C.; PANOBIANO, M. S. Opportunistic screening actions for breast cancer performed by nurses working in primary health care. **REEUSPRev. esc. enferm. USP**, n. 50, v. 1, Feb., 2016.
- PEREIRA, S. V. N.; NASCIMENTO, W. G.; BRAGA, F. L. S.; GONÇALVES, I. M.; MORAIS SOARES, F. M. M. Atribuições do enfermeiro na Atenção Primária acerca do câncer de colo de útero e mama. **Revista**





Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 96, n. 39, p. e-021304, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1523.

SANTOS, M. G.; CONCEIÇÃO, V. M.; ARAÚJO, J. S.; BIFFI, P.; SILVA, P.S.; BITENCOURT, J. V. O. V. O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 29, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29i0.92344.

SANTOS, M. G.; MAESTRI, E.; CONCEIÇÃO, V.; CANDIDO, T. F. S. Aplicação das etapas do processo de enfermagem ao paciente com câncer na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, 2025.

SANTOS, M. O.; DE LIMA, F. C. S.; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M.; CANCELA, M. C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 1, p. e-213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700.

SEVALHO, E. S.; CANÇOÇO, J. S.; XAVIE, J. S.; SILVA, F. B.L; DE SOUSA, G. Diagnóstico precoce do câncer do colo do útero na atenção básica: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros. **Revista InterScientia**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2022. DOI: 10.26843/interscientia.v8i1.1197.

SOUZA, G. R. M.; CAZOLA, L. H. O.; DE OLIVEIRA, S. M. V. L. Work of family health strategy nurses in oncology care. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017.

